

“SAGRADA ALIANÇA” EM FAVOR DA BARBÁRIE

Há tempos não se via tamanha conjuração de setores, agrupamentos e instituições situados à direita e à extrema-direita do espectro político nacional. Uniram-se para atacar e dismantelar a agenda pública expressa na terceira edição do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3), que, embora elaborada pela Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH) da Presidência da República, enfeixava as formulações históricas dos movimentos sociais brasileiros no tocante a diversas questões nevrálgicas da nossa sociedade.

A “Sagrada Aliança” mobilizada para decompor e descolorir o PNDH-3 arregimentou os comandos das Forças Armadas, seu porta-voz civil, ministro Nelson Jobim, e o Clube Militar; o agronegócio e seu irmão mais velho, o latifúndio; a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), representante da alta hierarquia da Igreja Católica; setores do Judiciário, liderados pelo Supremo Tribunal Federal (STF); e a mídia hegemônica, que a todos costurou e deu liga.

No país das iniquidades, as forças conservadoras trataram de sufocar os pontos do PNDH-3 que mais ameaçavam seus interesses e discursos. E alcançaram o que pretendiam, pois o governo recuou, mutilando o Programa por decreto. A abjeta decisão do STF de rejeitar a Ação de Descumprimento de Preceito Constitucional 153, de autoria da Ordem dos Advogados do Brasil, e com isso perdoar os crimes da Ditadura, veio a corroborar e coroar os esforços da direita oligárquica brasileira no sentido de desconstruir a pauta dos direitos humanos, pelo menos na presente conjuntura.

Em um bloco especial, esta edição traz reportagens jornalísticas que procuram aprofundar as questões suscitadas pelo PNDH-3 e pela reação histórica e violenta do conservadorismo. Mariana Pires (aborto e outros direitos da mulher), Maria Luiza Araujo (reforma agrária), Jonas Valente (mídia e cultura) e Jô Amado (direito à memória e à verdade) são os autores das reportagens que, acreditamos nós, poderão ajudar a desvendar aspectos relevantes das questões em disputa — e dos apetites da feroz oligarquia brasileira, nunca disposta a abrir mão da barbárie.

EACH: inovações e desafios

Voltamos a tratar de um tema espinhoso que já freqüentou nossas páginas. Em artigo escrito em co-autoria, Graziela Perosa, Gislene dos Santos e Luiz Menna-Barreto abordam o projeto EACH — “USP Leste”, unidade onde lecionam e pesquisam — por ângulos bastante originais.

Cotas na USP: debate desinterditado

Artigos de Kabengele Munanga e Elisabeth Balbachevsky, ambos da FFLCH, contribuem para reacender a discussão das cotas com recorte étnico ou racial a partir de pontos de vista antagônicos, ou quase. Texto de José Tadeu Arantes prepara o terreno para o embate.

Israel: um Estado criminoso

A título apenas de registro: o Estado de Israel superou-se. O ataque de comandos navais a uma frota de pacifistas que pretendia socorrer Gaza, em águas internacionais como agravante, produziu novos assassinatos injustificáveis em nome da “segurança” de um Estado criminoso, que tiraniza o povo palestino. Mais uma vez, o fascismo que fala ídiche encharcou suas mãos com sangue inocente. A recusa a aceitar a investigação ordenada pela ONU diz tudo sobre as “explicações” de Israel quanto ao episódio.